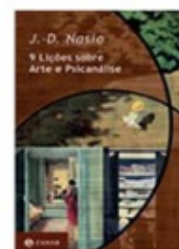


livro | resenha

9 lições sobre arte e psicanálise.
J.-D. Nasio. Zahar, 2017. 160 págs.
R\$ 44,90.



Nove lições e um diálogo infinito

O autor argentino J.-D. Nasio aproxima a expressão artística e o olhar psicanalítico, propondo ao leitor um percurso sutil, que escapa à lógica racional

por Erane Paladino

Se as possíveis definições acadêmicas de arte variam de acordo com o contexto cultural e o momento histórico, o trabalho artístico, por outro lado, pode ter um caráter fora da lógica e torna-se, muitas vezes, universal e atemporal. Qual o segredo do artista capaz de capturar e encantar pessoas atravessando tempos? O psicanalista argentino J.-D. Nasio acredita que a obra de arte produz efeitos importantes: hipnotiza quem a contempla, ao mesmo tempo que suscita estado similar de paixão que levou o artista a concebê-la. Trata-se também de uma forma de comunicação e, assim, traz ao espectador a oportunidade de novas revelações. Por atingir cada um de forma singular, permite infinitas respostas diante de um mesmo estímulo. Também pode despertar diferentes motivações e sentimentos para o mesmo observador. “A obra de arte adormece a nossa consciência e permite o despertar de nossos impulsos criadores”, escreve. Segundo o autor, a arte seria uma projeção imperiosa de um sentimento, de uma ideia ou de uma imagem que, uma vez exteriorizados, se cristaliza numa forma perceptível e sugestiva, isto é, numa forma

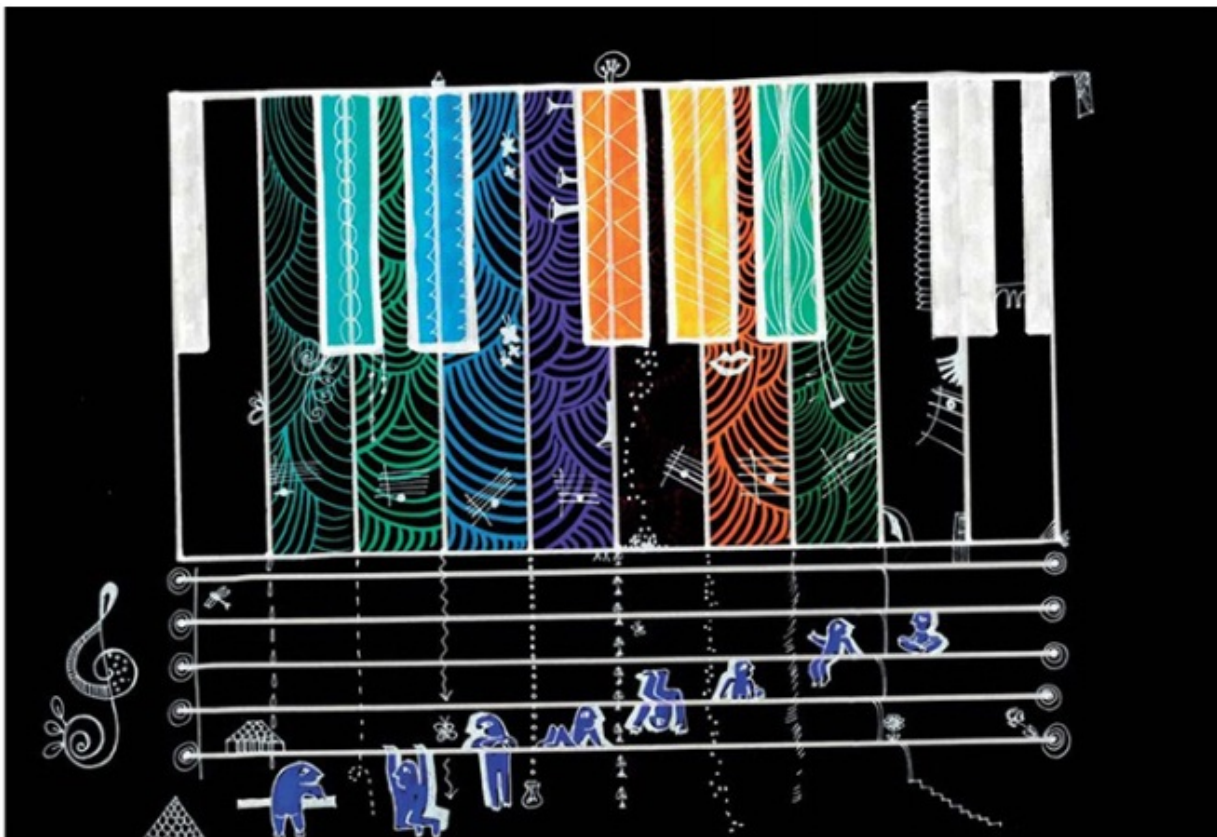
A sublimação é uma ação psíquica frutífera, à medida que parte de uma busca narcísica em direção a uma solução capaz de estimular efeitos psíquicos saudáveis frente às angústias pessoais

que faz fantasiar e vibrar quem a capta.

Em respeito a essa espécie de transgressão de uma linguagem meramente conceitual, o autor de *9 lições sobre arte e psicanálise* evita um texto explicativo ao convidar o leitor a, previamente, pesquisar e apreciar na internet as obras a serem comentadas. Como livre-pensador faz considerações, hipóteses analíticas, associando o conteúdo das produções a algumas experiências particulares na história de cada artista citado. É esta livre-associação que tece o livro.

Para fundamentá-lo, Nasio articula as diferentes manifestações artísticas e seus autores, recorrendo a um importante mecanismo de defesa – apresentado por Freud e desenvolvido também por Lacan –, capaz de transformar em produção criativa as dores e sofrimentos humanos: a sublimação. Trata-se de uma ação psíquica frutífera, à medida que parte de uma busca narcísica em direção a uma solução capaz de estimular efeitos psíquicos saudáveis frente às angústias pessoais.

O destino de uma pulsão, quando sublimada, não tem finalidade utilitária ou decorativa e traz um impacto de caráter inédito e intrigante. Por essa razão, a ligação direta



entre sublimação e transmissão é inevitável. Basta o observador se deixar penetrar e ser fecundado pela força que emana da obra.

Logo de início, Nasio faz referência a Maria Callas. Para ilustrar as reflexões, traz à luz a infância turbulenta da cantora de voz intensa e contagiante, fala da relação da artista com a mãe e levanta a questão sobre a importância da música e da expressão como a busca de uma solução para suas marcas e angústias. Mais feliz como cantora do que como mulher, Callas costumava dizer: "Tudo que é necessário saber sobre mim está na música". O mistério de sua voz não estava tanto em sua fonte, mas na emoção que atingia a todos.

Ao transcrever uma palestra proferida sobre o pintor suíço Felix Vallotton no Grand Palais, o autor propõe um mergulho imaginário em seu inconsciente para buscar entender sua doença, fonte de sua paixão criadora. Observa nos trabalhos a presença da amargura como a força de seu talento. Como se condenado à solidão, pinta nas telas o que não consegue realizar na vida.

Ao falar de Francis Bacon, lembra seu encantamento pelo trabalho de Diego Velasquez, especialmente por *Retrato do Papa Inocêncio X*. Numa espécie de fixação obstinada pelo ídolo, Bacon buscava copiar apaixonadamente sua perfeição. E foi esta a dinâmica que pôde tê-lo condu-

zido a se tornar um dos pintores originais e perturbadores da era moderna.

Sobre a dança, Nasio traz observações feitas num espetáculo de ballet. Relaciona os sacrifícios disciplinares que sobrecarregam o bailarino e acabam por transformar seu corpo em expressão artística pura. Um sofrimento que condensa o gesto sublime de seus movimentos.

Também se refere a Picasso, concentrando-se especialmente no quadro *A menina com a pomba* e traz um caso clínico, propondo um paralelo entre a dor expressa no olhar triste da menina do quadro e a melancolia de uma paciente que conviveu com a tela em sua casa de infância.

A respeito do prazer de observar imagens eróticas, apresenta o mundo mental como a zona erógena primordial que permite prolongar na imaginação a imagem que nos excita. Com um texto acessível e reflexões independentes, Nasio traz a aproximação entre a arte e a psicanálise, num diálogo que pode ser infinito. A linguagem artística manifesta e exterioriza o universo subjetivo, ansias e conflitos de forma singular, num percurso de sutilezas psíquicas para os quais a lógica racional parece sempre ser insuficiente.

ERANE PALADINO é psicóloga e psicanalista, mestre em psicologia clínica, professora do Instituto Sedes Sapientiae.